



B1

ISSN: 2595-1661

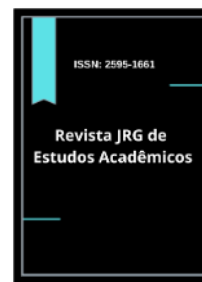
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



### Atividades de Educação em Saúde do Serviço Social na Nefrologia: uma revisão sistemática de literatura

Health Education Activities of Social Work in Nephrology: a systematic review of the literature

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.1947

ARK: 57118/JRG.v8i18.1947

Recebido: 02/03/2025 | Aceito: 13/03/2025 | Publicado *on-line*: 19/03/2025

#### Clarissa Santos de França<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0003-4262-6300>

<https://lattes.cnpq.br/6984445879930679>

Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS), DF, Brasil

E-mail: [clarissa.s.franca@gmail.com](mailto:clarissa.s.franca@gmail.com)

#### Ivy Dantas Silveira<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0009-0005-6936-0949>

<https://lattes.cnpq.br/5613393363332486>

Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS), DF, Brasil

E-mail: [ivybsbsilveira@gmail.com](mailto:ivybsbsilveira@gmail.com)

#### Jamaira Lanna e Silva Anchieta<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0009-0008-7652-0551>

<https://lattes.cnpq.br/8725862818291395>

Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS), DF, Brasil

E-mail: [jamaira-barcelos@fepecs.edu.br](mailto:jamaira-barcelos@fepecs.edu.br)



### Resumo

A Doença Renal Crônica (DRC), de forma ampla, pode ser explicada como uma perda das funções renais, ocorrendo de forma progressiva e irreversível e ocasionando a necessidade de realização de tratamentos substitutivos. O processo de adoecimento vem acompanhado de mudanças que impactam no cotidiano dos pacientes e de seus familiares, afetando aspectos sociais, psicológicos e físicos, tornando-se necessário que haja suporte multiprofissional. A partir disso se insere a atuação do Assistente Social a fim de oferecer suporte socioeconômico e de garantia de direitos frente às mudanças ocorridas ao longo do processo saúde/doença. Concomitantemente, há o tema acerca das atividades de educação em saúde, utilizadas como uma forma de abordagem facilitadora para o entendimento do contexto em que o paciente se insere, possibilitando o processo de tomada de consciência rumo à emancipação e a transformação social. Dessa maneira, o presente artigo tem como objetivo analisar as produções científicas relacionados à temática de Atividades de Educação em Saúde voltadas à atuação do Serviço Social dentro do contexto da Nefrologia. Como metodologia foi utilizada a revisão sistemática de literatura em que foram encontradas 10 produções. O quantitativo demonstra haver um déficit na produção de trabalhos

<sup>1</sup> Graduada em Serviço Social pela Universidade de Brasília (UnB), e Pós-Graduada do Programa de Residência Multiprofissional em Nefrologia pela Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS).

<sup>2</sup> Graduada em Serviço Social pela Universidade de Brasília (UnB) e Especialista em Atendimento Integral à Família pela Universidade Veiga de Almeida (UVA).

<sup>3</sup> Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Mestre em Política Social (UnB).

acadêmicos sobre a temática. Isto posto, a pesquisa pretende destacar a atuação do assistente social e as atividades de educação em saúde realizadas pela categoria profissional. Percebemos a necessidade de produções científicas, a fim de validar as diversas formas de intervenção que possibilitam o cuidado integral à saúde na nefrologia.

**Palavras-chave:** Nefrologia. Doença Renal Crônica. Atividades de Educação em Saúde. Serviço Social. Revisão Sistemática de Literatura.

### **Abstract**

*Chronic Kidney Disease (CKD), broadly speaking, can be explained as a loss of renal function, occurring progressively and irreversibly, leading to the need for replacement treatments. The process of illness comes with changes that impact the daily lives of patients and their families, affecting social, psychological, and physical aspects, making it necessary to have multidisciplinary support. From this, the role of the Social Worker emerges, aiming to provide socio-economic support and guarantee of rights in response to the changes occurring throughout the health/disease process. Concurrently, the theme of health education activities is addressed, used as an approach to facilitate understanding of the context in which the patient is inserted, enabling the process of raising awareness towards emancipation and social transformation. Thus, the present article aims to analyze scientific productions related to Health Education Activities within the Social Work profession in the context of Nephrology. A systematic literature review methodology was used, finding 10 productions. The quantity indicates a deficit in academic work on the topic. Therefore, the research intends to highlight the role of the social worker and health education activities carried out by this professional category. We observe the need for scientific productions to validate the various intervention methods that enable comprehensive healthcare in nephrology.*

**Keywords:** Nephrology. Chronic Kidney Disease. Health Education Activities. Social Service. Systematic Literature Review.

## **1. Introdução**

A Doença Renal Crônica (DRC) é definida por Romão Junior (2006) como uma lesão renal aguda que desencadeia a perda lenta, progressiva e irreversível das funções renais. Sendo assim, são perceptíveis as alterações manifestadas nos contextos físicos, sociais e psicológicos, gerando desconfortos e sofrimentos relacionados às mudanças em sua magnitude. Isto posto, está definida na Linha de Cuidado da Pessoa com Doença Renal Crônica (2023), a necessidade de um profissional do serviço social na composição da equipe atuante junto a esses pacientes. A atuação do serviço social no contexto da nefrologia visa não somente identificar as mudanças ocorridas em sua rotina nos aspectos sociais e econômicos, como facilitar o acesso a direitos e serviços que diminuam o impacto da nova realidade vivenciada pelos pacientes e seus familiares.

O presente trabalho tem como objetivo, a partir de uma revisão sistemática da literatura, analisar a presença de trabalhos relacionados à temática de Atividades de Educação em Saúde voltadas à atuação do Serviço Social dentro do contexto da Nefrologia. As intervenções por meio das atividades de educação em saúde, são realizadas a partir das reflexões dos assistentes sociais acerca das dificuldades

identificadas no exercício profissional frente às demandas apresentadas pelas pessoas com doença renal crônica.

O interesse pela temática surgiu durante o período de atuação profissional na Residência Multiprofissional em Nefrologia da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS), vinculada à Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES/DF) ao participar ativamente dos processos de trabalho do Serviço Social nos diversos setores de nefrologia em hospitais especializados do Distrito Federal. Por ser a experiência da residência uma oportunidade de conectar teoria e prática na Política Pública de Saúde, por diversas categorias profissionais, é cada vez mais latente a necessidade de produções científicas que deem visibilidade à atuação dos (as) assistentes sociais inseridos nos equipamentos de saúde.

A temática das Atividades de Educação em Saúde se insere ao considerarmos as formas de intervenção do serviço social lotado nos equipamentos de saúde, fazendo parte da gama de instrumentos possíveis para a sua atuação. Denominado nos Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Saúde (2009) também como Ações Socioeducativas, as atividades de educação em saúde são carregadas de elementos emancipatórios e em consonância com os objetivos da consciência sanitária.<sup>4</sup>

A Organização Mundial de Saúde (OMS) compreende a educação em saúde como um conjunto de ações e experiências com o caráter de aprendizado prolongado, que tenham como objetivo capacitar a população para entenderem os determinantes da saúde que as cercam. Desta forma, entende-se a relevância das atividades de educação em saúde no cotidiano das pessoas com doença renal crônica, tendo em vista que impactam em sua nova realidade. Diante disso, o presente artigo tem como objetivo analisar a produção científica das temáticas mencionadas no período de 15 anos, por meio de uma Revisão Sistemática de Literatura, bem como apresentar uma discussão sobre os resultados elencados ao final.

## Doença Renal Crônica

Como mencionado anteriormente, a Doença Renal Crônica é caracterizada como uma lesão renal, acarretando a perda progressiva e irreversível da função renal. O Ministério da Saúde reitera que apesar de ocorrer de forma lenta e gradual, é em sua maioria, identificada tardiamente, o que restringe as opções de tratamento possíveis para o paciente. São elencados cinco estágios para a Doença Renal Crônica, sendo diferenciadas por meio da taxa de filtração glomerular presente em cada um destes.

“Estágio 1: TFG <sup>3</sup> 90 ml/min/1,73m<sup>2</sup> na presença de proteinúria e/ou hematuria ou alteração no exame de imagem; Estágio 2: TFG <sup>3</sup> 60 a 89 ml/min./1,73m<sup>2</sup>; Estágio 3a: TFG <sup>3</sup> 45 a 59 ml/min./1,73m<sup>2</sup>; Estágio 3b: TFG <sup>3</sup> 30 a 44 ml/min./1,73m<sup>2</sup>; Estágio 4: TFG <sup>3</sup> 15 a 29 ml/min./1,73m<sup>2</sup>; Estágio 5 – Não Dialítico: TFG < 15 ml/min./1,73m<sup>2</sup>; Estágio 5 - Dialítico: TFG < 15 ml/min./1,73m<sup>2</sup>.” (Ministério da Saúde)

---

<sup>4</sup>Consciência sanitária é um conceito estratégico utilizado por Berlinguer, principal autor da Reforma Sanitária italiana e que foi uma das referências para os formuladores do projeto de Reforma Sanitária no Brasil. Consiste na articulação de diferentes níveis, possibilitados pela concomitância do corpo biológico com o corpo socialmente investido, o corpo produtivo. Segundo Sônia Fleury, “a articulação se daria entre a experiência singular do sofrimento, a vivência das necessidades vitais, e a dimensão pública do indivíduo enquanto cidadão, portanto, portador de um conjunto de direitos e deveres diante do Estado, e sua inserção na luta entre dominados e dominadores, aos quais remetem tanto as carências vitais quanto a negação dos direitos sociais” (Fleury, 1997:27).

Cada estágio da Doença Renal Crônica irá impactar de forma diversa na parte fisiológica do paciente, tendo diferentes modalidades de tratamento, desde a prevenção, passando pela conservação, até chegar na fase de substituição da função renal por meio de tratamentos específicos. O momento de maior impacto na vida cotidiana do paciente ocorre quando este chega ao estágio 5 (dialítico), da doença, onde surge a necessidade de realização de Terapia Renal Substitutiva, seja ela na forma de Hemodiálise, Diálise Peritoneal ou Transplante Renal. Os tratamentos demandam ao paciente e sua rede de apoio uma nova rotina, seja deslocando-se ao ambiente hospitalar para a realização de sessões de hemodiálise, realizando treinamentos para a realização da diálise peritoneal em sua residência, ou sendo acompanhados pela equipe de saúde para verificação da indicação para o transplante renal.

Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem disponível as três modalidades de terapia renal substitutiva para os pacientes, entretanto, o processo de disponibilização de vaga em centros de diálise conveniados com o SUS, é lento, burocrático e desencadeia de forma recorrente um tempo prolongado de internação aguardando vaga para realização do tratamento.

### **Serviço Social e a Nefrologia**

Conforme Iamamoto (2001) a práxis profissional relativa ao Serviço Social se imprime na identificação de demandas sociais, a partir do entendimento das expressões da questão social<sup>5</sup>, no atual contexto social, político e econômico do Brasil, e a elaboração de respostas, com base na legitimação da perspectiva crítica da categoria, guiada pelas dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa que compõem o escopo da formação.

Para a investigação considera-se que na divisão sociotécnica do trabalho, o serviço social situa-se como uma especialização do trabalho coletivo, reconhecida e legitimada socialmente (Iamamoto, 2014). Tal condição na esfera do trabalho é normatizada pela Lei n.º 8.662 de 7 de junho de 1993, que dispõe acerca da profissão de assistente social e dá outras providências. Nesse sentido, refletir sobre o trabalho de assistentes sociais na Política Pública de Saúde pressupõe assimilar que o Serviço Social é uma profissão que está no centro de uma sociedade dividida em classes, mediando o papel do Estado e a vivência da Sociedade Civil. (Bravo; Matos, 2009).

Assim, entende-se que o assistente social, enquanto indivíduo que integra a relação capital-trabalho, é provocado a responder demandas oriundas da classe trabalhadora, e, conseqüentemente, das lutas sociais, cuja reprodução social viabilizada pelo trabalho perpassa a lógica de interesse do capital.

A área da saúde enquanto espaço sócio-ocupacional para o Serviço Social significa a consonância entre o projeto de Reforma Sanitária, materializado com a instituição legal do SUS, na esfera do estado democrático de direito e o projeto ético político, firmado a partir do majoritário rompimento da categoria com a vertente conservadora, remanescente da origem da profissão, e do estabelecimento de princípios e diretrizes que vislumbram a liberdade, a autonomia e a emancipação (Bravo; Matos, 2009).

O Serviço Social e a Nefrologia são ciências que caminham juntas, de forma interdisciplinar, por serem campos de estudos plurais, que descrevem saúde, doença e tratamento sob a análise de fenômenos biológicos, sociais e históricos que se

---

<sup>5</sup>A Questão Social é concebida como um conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, com uma origem comum: a produção social cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade (IAMAMOTO, 2001, p.16-17).

complementam, na compreensão de um ser multidimensional, que precisa ser desvelado camada a camada para a efetividade do cuidado consigo mesmo. A manutenção da função renal, conseqüentemente da vida, na dependência da máquina de Hemodiálise, representa uma experiência subjetiva com impactos físicos, psíquicos, sociais, e econômicos, os quais são processos vivenciados nos grupos de pertencimento e referência, que variam de acordo com três grandes eixos, o gênero, a fase da vida e o espaço enquanto totalidade (Costa; Oliveira; Bessa, 2008).

O assistente social em seu cotidiano de trabalho no âmbito da Política de Saúde, atua na intervenção do processo saúde e doença, fazendo a análise da realidade vivida e das expressões das questões sociais que os indivíduos estão inseridos, tendo como premissa os princípios do projeto da reforma sanitária, e a saúde como direito e dever do Estado, a considerando como direito social, conforme previsto no artigo 196, da Constituição Federal de 1988, sendo um direito fundamental e dever do Estado, mediante a políticas públicas.

Sendo assim, o profissional do Serviço Social na área da saúde vem contribuir para efetivação das propostas do Sistema Único de Saúde - SUS, desenvolvendo atividades, dentre elas atender as necessidades e demandas dos usuários no desenvolvimento de ações voltadas para a prevenção, recuperação e controle do processo saúde/doença.

Assim, sua atuação perpassa a identificação e o enfrentamento das expressões da questão social, este, objeto de trabalho do Serviço Social, sendo demandado do profissional, o olhar e a perspectiva totalizante, baseada na identificação dos determinantes sociais da saúde (CFESS, 2009).

Dessa forma, o profissional inserido na equipe multiprofissional de saúde, traz em sua atuação um ângulo diferente, como, pensar nas contradições que perpassa o indivíduo, as questões econômicas, culturais, sociais, e na reflexão em como os determinantes sociais interferem no processo de saúde e doença, e no acesso dessas pessoas às demais políticas públicas. Contribuindo com os demais profissionais, para uma visão universal do sujeito (Iamamoto, 2012).

Em seus processos de trabalho o assistente social é responsável por orientar os direitos dos pacientes, através do acolhimento, escuta ativa, construção e fortalecimento de vínculos, análise dos determinantes sociais das situações apresentadas pelos usuários, orientação, entrevista social e atividades de educação em saúde.

Entre as ações desenvolvidas estão a avaliação do contexto socioeconômico, elaboração de relatórios sociais, encaminhamentos para as redes de proteção social, como Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Ministério Público, Previdência, e serviços oferecidos pela Secretaria de Saúde.

Além disso, o profissional atua na mobilização de recursos para o tratamento, com orientações sobre os diferentes serviços e formas de acessá-los, o trabalho em rede oferecendo suporte ao paciente e família sobre seus direitos de saúde, sociais, políticos e previdenciários. Considerando que o serviço social atua diretamente nas diferentes manifestações da questão social, pautado na garantia dos direitos sociais, e no enfrentamento de desigualdades e acesso às políticas sociais, econômicas, ambientais e culturais.

Em se tratando desse profissional da saúde na área da Nefrologia, com ênfase na terapia renal substitutiva (TRS) modalidade hemodiálise com pacientes renais crônicos, ele intervém na facilitação das informações no acesso e efetivação dos direitos sociais.



O tratamento dialítico ao renal crônico causa desestabilidade emocional, física, e social, tanto para o paciente como para a família. Seu cotidiano é restringindo a cuidados diários alimentares, a submissão aos procedimentos das sessões de hemodiálise, o contato regular com profissionais da área, consumo de medicações, exames periódicos e conseqüentemente afastamento de amigos e familiares. Assim, conforme apresentado no estudo de Lemos, Barsaglini e Paz (2016) em Impactos materiais e imateriais na experiência de adoecimento renal crônico. O assistente social juntamente com a equipe multiprofissional atua no enfrentamento da complexidade e problemática que venha ser o adoecimento e cuidado.

No estudo de Ferraz et al. (2015) conclui que para uma maior adesão ao tratamento, variados fatores influenciam dentre eles, dificuldades ao transporte, limitações ao tratamento e suporte social. Assim, o trabalho do Assistente Social nesse âmbito fornece o acesso às informações para maior adesão ao tratamento, por meio das orientações sociais referentes aos direitos do paciente renal crônico, as formas de acesso às políticas públicas e os encaminhamentos necessários aos serviços pertencentes a rede de proteção social para que os aspectos socioeconômicos não sejam impeditivos no tratamento dialítico.

### **Educação em Saúde**

A prática educativa em saúde, é definida pelo Ministério da Saúde (1993), como um conjunto de práticas pedagógicas e sociais, tendo como conteúdo aspectos técnicos, políticos e científicos, e devendo ser vivenciadas e compartilhadas pelos trabalhadores das áreas, bem como organização da população e consumidores de bens e serviços de saúde.

Para além, devemos entender que as práticas de educação em saúde são carregadas de uma perspectiva emancipatória, na qual deve-se colocar o paciente como protagonista de sua vida e seu tratamento, no sentido de possibilitar que este consiga refletir sobre o contexto em que está inserido e ter mecanismos para modificar a sua realidade.

Uma atividade de educação em saúde, quando proposta, deve ter como precedente a reflexão dos determinantes sociais da saúde em que os pacientes estão inseridos, para que possa alcançar de forma efetiva as demandas que os cercam. Capacitar, proporcionar debates, e uma tomada de consciência por parte da população, são aspectos indispensáveis para uma proposta educativa emancipatória e em conformidade com a reforma sanitária, bem como a Política Nacional de Humanização (HumanizaSUS - 2004).

Esse processo deve ter como base o entendimento de que o outro também é detentor de saberes, os quais vivenciou ao longo de sua trajetória, portanto, deve-se para além da educação vertical, pensar em um processo de horizontalidade, onde é possibilitada a troca de conhecimento. Isto é possibilitado, tendo como ponto de partida a escuta, assim como destaca Freire:

“Escutar significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro (...) é escutando bem que me preparo para melhor me colocar ou melhor me situar do ponto de vista das idéias. Como sujeito que se dá ao discurso do outro, sem preconceitos, o bom escutador fala e diz sua posição com desenvoltura”. (Freire, 2000, p. 135)

É compreender, para além da doença, que lidamos diariamente com pessoas, com suas vivências e leituras da realidade que podem divergir do nosso contexto.

Devemos, então, ampliar e qualificar a escuta, para que possamos intervir de forma humanizada na realidade do outro, auxiliando o processo de transformação do cenário atual.

“A prática educativa parte do princípio de respeitar o universo cultural das pessoas e as formas de organização da comunidade, considera que todas as pessoas acumulam experiências, valores, crenças, conhecimentos e são detentoras de um potencial para se organizar e agir.” (Ministério da Saúde, 1989)

Pensando em arcabouços legais, temos como base a Lei nº 8.080/1990, que regulamenta o SUS. No corpo de seu texto, mais especificamente, no Capítulo I, Art. 5º, traz como um dos objetivos e atribuições do Sistema de Saúde, “a assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas”. As ações educativas perpassam em todas as esferas elencadas pela legislação, de forma a contribuir de maneira positiva para a saúde coletiva.

Sendo assim, entendemos que a Educação em Saúde, não possui um manual rígido de como deve ser executada, entretanto, deve-se entender todo o papel sociopolítico que está arraigado em seu interior, muito além da simples transmissão de informações. São práticas que caminham entre a troca de saberes e as práticas de saúde, passíveis de serem realizadas por todo profissional de saúde. Uma prática social que incentiva uma organização individual e coletiva tendo como finalidade a transformação da realidade.

## **O Serviço Social e a Educação em Saúde**

O serviço social no Brasil, surge como uma resposta às desigualdades sociais que se intensificaram devido a industrialização e urbanização. A profissão teve, durante muitos anos, um viés assistencialista, que foi sendo desconstruído por meio da perspectiva crítica dando ênfase aos direitos sociais. Entretanto, o profissional de serviço social ainda é assombrado pelo fantasma do assistencialismo, sendo visto por uma parcela da população como aquele que irá garantir de qualquer forma o acesso à benefícios, e esquecendo que a profissão está intrinsecamente ligada à garantia de direitos e a emancipação do usuário. Entretanto, é necessário enxergar que o Serviço Social e as atividades de educação em saúde, andam de mãos dadas a fim de subsidiar a transformação da realidade por parte daqueles que a vivenciam. Tal fator é reforçado ao olharmos para o Código de Ética do Assistente Social (CFESS, 2012), o qual traz no corpo de seu texto o princípio de ampliação e consolidação da cidadania, visando a garantia dos direitos civis, sociais e políticos das classes trabalhadoras, bem como a socialização da participação política.

A atuação do serviço social junto ao paciente renal crônico está diretamente ligada a criação de estratégias de enfrentamento das demandas que surgem através da mudança significativa de sua realidade devido ao contexto saúde/doença. Esta atuação tem como caminho possível, as atividades de educação em saúde, como forma de possibilitar que estes pacientes compreendam a realidade em que estão inseridos, perpassando pela reflexão, e conseqüentemente, buscando formas de transformação.

A educação em saúde para o serviço social vai além de uma dimensão técnica, mas também se reveste de uma dimensão social e política, possibilitando espaços de reflexão e discussão, e construção do pensamento crítico, fortalecendo a participação dos usuários fortalecendo a participação dos usuários na análise dos determinantes

sociais apresentados pelos mesmos, potencializando a autonomia dos sujeitos e tornando possível a construção coletiva de formas de luta (CFESS, 2009).

As atividades de educação em saúde, também nomeadas como ações socioeducativas, estão postas como parte importante dos processos de trabalho do assistente social em arcabouços teóricos como os Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Saúde (2009), onde dão visibilidade ao caráter analítico e potencializador de tomada de consciência desta prática:

“O seu enfoque abrange diversos aspectos: informação e debate sobre rotinas e funcionamento das unidades tendo por objetivo a democratização da mesma e as necessárias modificações; análise dos determinantes sociais da situação apresentada pelos usuários; democratização dos estudos realizados pela equipe (com relação à rede de serviços, perfil epidemiológico, socioeconômico e cultural dos usuários); análise da política de saúde e dos mecanismos de participação popular. (...) não devem pautar-se pelo fornecimento de informações e/ou esclarecimentos que levem a simples adesão do usuário, reforçando a perspectiva de subalternização e controle dos mesmos.” (CFESS, 2009)

Nesse sentido, pode-se perceber que o assistente social possibilita, fazendo valer o Código de Ética da categoria (CFESS, 2012), através das práticas de educação em saúde, sejam elas individuais ou em grupo, que haja uma aproximação dessa população à perspectiva crítica e analítica, através da autonomia e construção do pensamento crítico, subsidiando a participação popular nas tomadas de decisão dentro dos espaços políticos, bem como facilitando o acesso a serviços e informações que terão papel fundamental no contexto em que estão inseridos.

As atividades de educação em saúde, não constituem uma ação exclusiva dos profissionais de serviço social, podendo ser realizadas de forma multidisciplinar, em conjunto com as equipes de saúde, a fim de abranger o usuário em seus diferentes aspectos (CFESS, 2009). Sendo assim, conforme afirma Iamamoto (2012), é necessário entender que a partir das diferenças das especializações profissionais, é possível unificar as atividades dentro de uma equipe, de forma a valorizar o serviço, ao passo que são preservadas as características privativas de cada categoria.

### **Educação em Saúde na Nefrologia**

A educação em saúde possibilita aos profissionais de saúde de diversas áreas intervirem de forma eficaz em aspectos físicos, sociais, psicológicos, nutricionais, e culturais, que tendem a ser barreiras para a adesão ao tratamento, conforme abordado na Linha de Cuidado da Pessoa com Doença Renal Crônica (2023):

“Devido à complexidade da DRC e necessidade de cuidados específicos e direcionados, faz-se necessário que as pessoas com essa patologia sejam atendidas de forma holística visando principalmente a educação em saúde e a continuidade dos cuidados para controle da doença.” (Secretaria de Saúde do Distrito Federal, 2023)

Partindo de uma análise crítica do contexto em que os pacientes estão inseridos, é possível elaborar atividades de educação em saúde que abarque as maiores demandas apresentadas por eles, bem como fatores que possam ser considerados obstáculos na adesão ao tratamento renal.

Os pacientes acompanhados na nefrologia quando não realizam o tratamento a partir da etapa inicial, no tratamento conservador, tendem a ter as suas rotinas mudadas de forma abrupta, sendo inseridos em ambientes hospitalares e tendo que



mudar hábitos cultivados durante anos de suas vidas. Conforme Lins et. Al. (2018): “[...] o caráter irreversível da patologia exige destes uma transformação em suas rotinas para que possam adequar-se e, além disso, aderir ao novo tratamento instituído”.

Pensando nisso, as atividades de educação possibilitam aos profissionais de saúde trabalharem com esses pacientes, demandas que são potencializadas ao vivenciar um contexto de tratamento renal, sejam elas de caráter social, psicológico, nutricional e/ou físico. As atividades de educação em saúde podem e devem ser inseridas nas diversas fases dos tratamentos, seja na perspectiva de prevenção, controle de riscos, redução de danos e tratamento. Tais ações podem ser realizadas de forma individual, por meio de orientações, folders, grupos, rodas de conversa, dinâmicas, sempre pensadas de forma a proporcionar a inclusão, dentre outros equipamentos que possibilitem a troca de saberes.

## 2. Metodologia

O presente artigo foi realizado por meio de pesquisa qualitativa de caráter exploratório, através do método de Revisão Sistemática de Literatura, o qual refere-se a uma forma de pesquisa que consiste em reunir, de maneira organizada, diversos resultados de pesquisas relacionados à temática principal. Teve como objetivo analisar as publicações que tratem sobre o tema Educação em Saúde por parte do Serviço Social no âmbito da Nefrologia. Posteriormente, foi realizada a identificação, seleção e avaliação dos trabalhos encontrados de forma a analisar o conteúdo de cada um destes, por meio da leitura atenta de cada obra.

A pesquisa foi realizada utilizando as seguintes bases de dados: Biblioteca Eletrônica Brasil (SciELO), Portal de Periódicos da CAPES, e Google Acadêmico, sendo aplicadas nas buscas as palavras chaves: Nefrologia, Serviço Social, Educação em Saúde, e Doença Renal Crônica por meio do operador ‘and’, utilizando as diversas combinações possíveis entre os referidos descritores, e associando-as entre si, exemplo: Nefrologia ‘and’ Serviço Social; Nefrologia ‘and’ Educação em Saúde; Serviço Social ‘and’ Educação em Saúde; Serviço Social ‘and’ Educação em Saúde ‘and’ Doença Renal Crônica ‘or’ Nefrologia. Durante as buscas foram considerados artigos, teses e dissertações, bem como capítulos de livros e demais trabalhos que estivessem em consonância com o tema proposto.

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
Data de Publicação - Dentro dos últimos 15 anos (2010 a 2025)	Tenham sido publicados em período anterior à 2010
Idioma Português	Idiomas diversos que não o português
Tratem de, no mínimo 2 palavras-chave	Tratar de apenas 1 palavra-chave
Estejam em consonância com o tema deste artigo	Fujam da temática deste artigo
Trabalhos disponíveis na íntegra para consulta de forma online	Estudos que não estejam disponíveis, na íntegra e online
Tenham sido realizados no Brasil	Tenham sido realizados em países estrangeiros

A partir disso, foi realizada a seleção através dos títulos dos estudos, sendo escolhidos por meio da leitura de seus respectivos resumos, com a finalidade de filtrar os artigos a serem escolhidos.

Quantitativo de Trabalhos Selecionados			
Base de Dados	SCIELO	CAPES	Google Acadêmico
Nº de trabalhos	2	2	6

### 3. Resultados e Discussão

Neste trabalho, foram analisados 10 artigos, que englobaram os critérios de inclusão propostos na metodologia. A partir disso, os trabalhos foram organizados por meio de uma tabela, a fim de facilitar o processo de análise.

Título	Autores	Área	Região/ Ano	Objetivos	Método	Resultados/ Conclusão	
1	“Uma andorinha só não faz verão”: o trabalho do assistente social na atenção integral às pessoas com doença renal crônica	Martins, J.	Serviço Social	Porto Alegre / 2016	Analisa a atuação do Assistente Social na Política de Saúde, destacando seu papel na atenção a pessoas com DRC em TRS, visando fortalecer a rede de cuidados à saúde.	Pesquisa Qualitativa	Existência de fatores que refletem na tensão entre a Política de Saúde e a efetivação no projeto sanitaria, que incidem na efetivação da rede de atenção integral às pessoas em terapia renal substitutiva.
2	Aplicativos como estratégia de ensino na doença renal crônica infantil: uma revisão da literatura	Santana, C.C.A.P. Naghettini, A.V. Freitas, A.T.V.S. Barreto, G.O. Mazaro-Costa, R.	Multidisciplinar	Goiânia / 2016	Levanta informações sobre aplicativos para pacientes renais crônicos infantis no Brasil, estimulando uma reflexão sobre sua contribuição para o autocuidado.	Revisão de Literatura	Apesar de não terem sido encontradas publicações abordando dispositivos voltados para pacientes renais, há a possibilidade de utilização dessa tecnologia na área da saúde.
3	Educação em Saúde e Serviço Social: instrumento político estratégico na prática profissional	Santos, M.A. Senna, M.C.M.	Serviço Social	Rio de Janeiro / 2017	Debater sobre a educação em saúde como um dos instrumentos do Assistente Social na área da Saúde	Revisão de Literatura	A educação em saúde, como ferramenta de análise crítica e transformação, é uma parte importante da atuação do Assistente Social na atualidade.

4	A intervenção do Serviço Social junto ao paciente/usuário portador da doença renal crônica terminal em São Borja	Peronio, C.S.	Serviço Social	Santa Catarina / 2018	Compartilhar a atuação do Assistente Social junto aos pacientes com DRC	Relato de experiência	Escassez de pesquisas sobre o trabalho do Assistente Social com pacientes com IRC, destacando a importância dessa atuação.
5	Prevenção de infecções no local de acesso do tratamento por hemodiálise em pacientes assistidos em um centro de nefrologia de Belo Horizonte, por meio de ação educativa.	Costa, G.P.R	Multidisciplinar	Minas Gerais / 2018	Propor ação educativa a fim de sensibilizar os pacientes sobre a importância do autocuidado para a prevenção de infecções	Pesquisa Qualitativa	A atuação do Assistente Social junto à equipe de enfermagem através da educação em saúde, possui grande influência no processo de adesão ao tratamento e na prevenção de infecções
6	O autocuidado e a adesão ao tratamento: o trabalho do Serviço Social	Souza, A.N. Ricieri, A. Albiero, C.E. Corrêa, F.O.R.	Serviço Social	Brasília / 2019	Propor debate sobre autocuidado e adesão ao tratamento em pacientes com IRC, em TRS, e o papel do Assistente Social nesse contexto	Pesquisa Bibliográfica e Documental	O Assistente Social possui papel importante nos processos de reflexão para o auto cuidado e a adesão ao tratamento, pautando-se nos princípios éticos de autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais
7	O serviço social na efetivação dos direitos à saúde dos usuários com doença renal crônica (DRC)	Albiero, C.M.G; e Silva, V.A.	Serviço Social	Tocantins / 2019	Compreender o papel do Assistente Social na efetivação dos direitos dos pacientes com DRC	Pesquisa Bibliográfica	O Assistente Social possui papel importante na efetivação dos direitos dos pacientes renais crônicos. Para além, a sua atuação deve pautar-se nos princípios éticos e estar distante do caráter imediatista e assistencialista.

8	O Serviço Social e a educação em saúde	Rodrigues, M.B. Holanda, M.L.A.	Serviço Social	Ceará / 2022	Compreender a perspectiva de Assistentes Sociais em relação ao uso de educação em saúde como instrumento de atuação	Pesquisa Qualitativa	Foram evidenciadas as potencialidades da educação em saúde no processo de desconstrução do modelo medicalocêntrico, bem como, proporcionando espaços de troca e construção de saberes, e incentivo à participação popular.
9	Serviço Social e educação em saúde: um olhar a partir das vivências em um hospital universitário	Silva, C.P. Silva, G.R.N.	Serviço Social	Recife / 2023	Analisar a importância da educação em saúde na atuação do Assistente Social por meio de relato de experiência	Relato de Experiência	A educação em saúde é um dos principais instrumentos utilizados pelo Assistente Social contribuindo para a participação social dos usuários e a democratização do conhecimento, caminhando junto à Política de Saúde.
10	Relato de experiência: a realização de ações de educação em saúde para mulheres em diálise como estratégia de promoção de saúde	Batista, E.M. Ferreira, D. Araújo, A.K.S. Alves, P.	Multidisciplinar	Paraíba / 2024	Descrever a experiência de um projeto de educação em saúde para mulheres com DRC em TRS.	Relato de experiência	O projeto evidenciou a importância das atividades de educação em saúde na promoção da autonomia e estímulo ao autocuidado por parte das pacientes, mostrando-se importante como estratégia de promoção da saúde.

A análise quantitativa dos materiais ocorreu por meio do ano de publicação, as áreas profissionais, os tipos de pesquisa, bem como os objetivos e conclusões. Em relação ao ano de publicação dos trabalhos, houve o recorte de artigos publicados nos últimos 15 anos (2010 a 2025), a fim de reunir pesquisas mais recentes. A partir da tabela acima é possível perceber que nas publicações foram encontrados trabalhos a partir do ano de 2016, havendo uma média de dois textos nos anos de 2017, 2018, 2019, 2023 e 2024;

No que se refere às áreas de pesquisa foram selecionados os trabalhos das áreas de Serviço Social (07) e Multidisciplinar (03), sendo elencados como

profissionais das áreas de medicina, enfermagem, nutrição, educação física, biologia, tecnologia, e assistente social. Importante ressaltar que, apesar do grande número de publicações relacionadas à Doença Renal Crônica e à Educação em Saúde, no tocante ao Serviço Social, as publicações não tiveram como foco principal a Educação em Saúde vinculada aos pacientes renais, abordando em sua magnitude, os processos de trabalho do Assistente Social e o papel deste profissional junto aos pacientes renais crônicos no processo de garantia de direitos. Os artigos que abordaram as atividades de educação em saúde, estiveram voltados em sua maioria, para a utilização destas como um dos instrumentos utilizados pelo profissional de serviço social dentro da política de saúde de forma ampla. Apenas no trabalho nomeado como “*O autocuidado e a adesão ao tratamento: o trabalho do Serviço Social*” abarcou o trabalho do Assistente Social através da educação em saúde junto aos pacientes renais crônicos. O que possibilita enxergar a defasagem de publicações que deem visibilidade às atividades de educação em saúde realizadas pela categoria profissional no contexto da Nefrologia.

Em relação ao tipo de estudo, foi possível encontrar diversos formatos de pesquisa dentre as publicações, variando desde revisões de literatura à pesquisas qualitativas e relatos de experiência. Para além, foram reunidas 201 publicações em que atenderam ao critério de pelo menos duas palavras-chaves, entretanto, ao filtrar de forma mais criteriosa por meio da leitura dos resumos e do corpo do texto, separando as literaturas que debateram sobre as atividades de educação em saúde no contexto de nefrologia, e aquelas que dessem ênfase à atuação do assistente social na nefrologia ou que promovem o debate acerca da relevância das atividades de educação em saúde para o profissional de serviço social, restaram apenas 10 publicações que se enquadraram ao tema proposto.

Durante o processo de seleção dos trabalhos, por meio da leitura atenta tanto dos títulos, resumos, quanto do corpo do texto, foram excluídas 191 publicações, as quais estavam inseridas nos critérios de exclusão deste artigo. A maior parte desses trabalhos foram realizados pelas equipes de enfermagem abordando tanto a doença renal crônica, quanto as atividades de educação em saúde, evidenciando uma maior circulação do tema para esses profissionais.

Mesmo com uma análise mais minuciosa dos trabalhos foi possível localizar apenas uma publicação que tivesse como foco as Atividades de Educação do Serviço Social no contexto de Nefrologia, evidenciando a escassez de obras que destacam essas atuações que são tão importantes para os pacientes renais crônicos. As ações socioeducativas possuem uma abrangência em sua constituição, carregadas das dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa, com potencial transformador para o público-alvo. Como é exposto no artigo “Educação em Saúde e Serviço Social: instrumento político estratégico na prática profissional”:

“É importante o trabalho profissional do assistente social no que tange à Educação em Saúde, entendendo-o enquanto um profissional da saúde que atua nas relações sociais entre os sujeitos e no seu cotidiano, através de uma ação socioeducativa que objetiva desenvolver educação permanente em saúde, a fim de socializar e democratizar informações.” (Santos; Senna, 2017, p. 445)

Em relação à análise qualitativa, é possível perceber que em sua maioria, a construção do debate é realizada de forma abrangente. Dentro dos artigos selecionados para a revisão sistemática, é possível encontrar diversos materiais que abordam a temática da garantia de direitos e da atuação junto aos pacientes com doença renal crônica, entretanto, apenas um artigo trouxe, de forma aberta, essa especificidade no cenário da nefrologia.



Os autores Souza, Albiero e Corrêa (2019), abordam em seu artigo “O autocuidado e a adesão ao tratamento: o trabalho do serviço social”, a importância da intersetorialidade dentro da Política de saúde, como forma de possibilitar a universalidade e integralidade junto ao Sistema Único de Saúde (SUS). Pontuam também que as ações socioeducativas para o serviço social, possuem o potencial de condução do usuário para a emancipação, a partir do momento em que tem acesso a informações necessárias para a construção do pensamento de forma crítica e visando a sua participação ativa como sociedade civil nos ambientes de tomada de decisão.

Sendo assim, é importante ressaltar a necessidade de uma maior visibilidade para a temática, tendo em vista que se trata de uma forma de abordagem extremamente rica e com potencial transformador no cotidiano dos pacientes renais.

#### **4. Considerações Finais**

A partir da discussão realizada acerca da Doença Renal Crônica, bem como, da atuação do Assistente Social no contexto da Nefrologia e da Educação em Saúde, é possível perceber a relevância das atividades de educação em saúde para o contexto de mudanças de grande impacto que acontecem na vida dos pacientes renais. Os pacientes renais crônicos trazem consigo diversos aspectos socioeconômicos que podem tornar-se barreiras para a sua adesão ao tratamento. Mudança na rotina, alterações na composição familiar, mudança na dinâmica familiar e no papel de cada membro, além de diferentes contextos financeiros e trabalhistas, causam tensionamentos no cotidiano dos pacientes e familiares, impactando no modo como se veem diante da nova rotina após o diagnóstico.

Através das atividades de educação em saúde, o profissional de serviço social pode tornar viável o processo de protagonismo dos pacientes renais em suas vidas, tornando-se participantes efetivos na transformação de sua realidade. O assistente social trabalhará de forma a fazer valer os princípios e diretrizes, tanto no código de ética da sua categoria, quanto nos parâmetros de atuação na saúde, política de humanização, e nos princípios e diretrizes da política de saúde, ao inserir os pacientes, de forma responsável e ativa, nos diversos equipamentos.

A reforma sanitária possibilitou a inserção dos usuários do sistema de saúde, também nos espaços de tomada de decisão e fiscalização dos serviços, levando em consideração as suas experiências individuais. Ao praticar as ações socioeducativas, o assistente social, está corroborando para a construção de uma consciência sanitária por parte do usuário, que vê alternativas para a transformação da sua realidade. Levar ao paciente, ou a um grupo de pacientes renais, uma discussão sobre direitos socioassistenciais, de saúde e previdenciários, formas de acesso, pautas políticas que influenciam no seu cotidiano, possibilitando uma leitura da realidade, corrobora para que este paciente se enxergue parte da sociedade em que vive.

Os debates multiprofissionais também se fazem necessários quando pensamos tanto no contexto de atuação dentro da nefrologia, que são legalmente definidos como espaços de atuação multi, tendo em vista o foco no aumento da adesão ao tratamento por parte dos pacientes renais. Esta tem um potencial de unir as diversas visões profissionais, abarcando as multifacetadas do público-alvo.

Isto posto, por meio da análise das literaturas elencadas ao longo da discussão, bem como da construção ao longo do artigo, é possível compreender a necessidade de debates que tenham como foco a atuação dos profissionais do Serviço Social dentro da Nefrologia, abarcando tanto os determinantes sociais de saúde, como também o potencial transformador contido nas atividades de educação em saúde. Tais atividades são carregadas de possibilidades de discussão de pautas importantes para

a adesão ao tratamento, a inserção dos usuários nos espaços sociopolíticos, e as formas de acesso aos direitos sociais, de saúde e previdenciários.

## Referências

- BATISTA, Eduardo Henrique Lima. *et al.* Relato de experiência: a realização de ações de educação em saúde para mulheres em diálise como estratégia de promoção à saúde. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, [s.l.], V. 8, mai. 2024. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/16924>>.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República,. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>.
- BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento // **Fundação Nacional de Saúde, Brasília: Funasa, 2007.**
- BUSS, Paulo Marcelo. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. In: Czeresnia, D.; Freitas, CM. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: *Fiocruz*. p. 15-38, 2003.
- CASTRO, Manuel Carlos Martins. Reflexões sobre a diálise no fim da vida. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 40, p. 233-241, jul./set. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbn/a/FBDCFFL9n3KmZ8gkwzZdJzx/?lang=pt>>.
- COSTA, Gizelle Paula Rocha. **Prevenção de infecções no local de acesso do tratamento por hemodiálise em pacientes assistidos em um centro de nefrologia de Belo Horizonte, por meio de ação educativa**. Minas Gerais, 2019. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (especialista). Escola de Enfermagem. UFMG Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/32887>>.
- CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. **Parâmetros para a atuação de assistentes sociais na saúde. Grupo de trabalho Serviço Social na saúde**. Brasília. Série: Trabalho e projeto profissional nas políticas sociais. 2009.
- CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. **Código de ética do/a assistente social**. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. - 10<sup>a</sup>. ed. rev. e atual. Brasília, 2012.
- FERRAZ, Rafaela Novaes. *et al.* Percepção dos profissionais de saúde sobre os fatores para a adesão ao tratamento hemodialítico. **Rev Enferm UERJ [Internet]**, Rio de Janeiro, V. 25, E. 15504, dez. 2017. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/15504/24270>>
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz, 2000.

FLEURY, Sonia. (org.) **Saúde e Democracia: A luta do CEBES**. São Paulo: Lemos, 1997.

IAMAMOTO, Marilda Villela. A questão social no capitalismo. In: **Revista Temporalis**. Brasília, n. 3, p. 09-32, Jan./Jun. 2001.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do assistente social na atualidade. In: **CFESS. Atribuições privativas do/a assistente social em questão**. Brasília: CFESS, 2012.

IAMAMOTO, Marilda Villela. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014.

INSTITUTO DE SAÚDE. Educação em Saúde. **BIS - Boletim do Instituto de Saúde**. [s.l.], nº 34, dez. 2004. Disponível em:  
<[https://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/bis/pdfs/bis\\_n34.pdf](https://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/bis/pdfs/bis_n34.pdf)>

LEMONS, Patrícia de Lima; BARSAGLINI, Reni; PAZ, Késia Marisla Rodrigues. Impactos materiais e imateriais na experiência de adoecimento renal crônico. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, V. 26, p. 879-899, jul./set. 2016. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/physis/a/ggH9T4N7JM6zSSdZtvSrVVx/?lang=pt>>.

LINS, Sílvia Maria de Sá Basílio, et. al. Adesão de portadores de doença renal crônica em hemodiálise ao tratamento estabelecido. **Acta Paul Enfermagem**. Rio de Janeiro, n. 31(1), p. 54-60, jan./fev. 2018. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/ape/a/XrgGPYXqTQsBncc8zjTd5bc/abstract/?lang=pt>>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doenças Renais Crônicas**. Brasil. Disponível em:  
<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/drc#:~:text=efeito%20reconhecidamente%20nefrot%C3%B3xico.-,Tratamento,min./1%2C73m%C2%B2.>>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização**. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, 2003. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizasus>>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde**. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. 2ª ed. Brasília. Ministério da Saúde, 2012. Disponível em:  
<[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario\\_tematico\\_gestao\\_trabalho\\_e\\_educacao\\_saude\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_gestao_trabalho_e_educacao_saude_2ed.pdf)>.

MIOTO, Regina Célia Tamaso; NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. Serviço Social e Saúde, desafios intelectuais e operativos. **SER Social**. Brasília, V. 11, nº 25, p. 221-243, mai. 2010. Disponível em:  
<[https://periodicos.unb.br/index.php/SER\\_Social/article/view/12733](https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/12733)>.

PEDROSA, José Ivo dos Santos. Avaliação das práticas educativas em saúde. In: VASCONCELOS, Eymard Mourão. (org) **A Saúde nas palavras e nos gestos: reflexão da rede de Educação Popular**. São Paulo, *Hucitec*, p. 261-281, 2001.

PEREIRA, V.L.G. & CAMPOS, N.Z R. Educação em Saúde: sinopse histórica e algumas tendências. In: ARROYO, A V.; CERQUEIRA, M. T.(orgs) **La promoción de la salud y la educación para la salud en America Latina**. San Juan, *Editoria de la Universidad de Puerto Rico*, 1995.

RAMOS, Islane Costa. *et al.* Portador de insuficiência renal crônica em hemodiálise: significados da experiência vivida na implementação do cuidado. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, [s.l.] V. 30 (1), p. 73 - p. 79, jul. 2008. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/4399/3099>>

SANTANA, Cristina Célia de Almeida Pereira. *et al.* Aplicativos como estratégia de ensino na doença renal crônica infantil: uma revisão da literatura. **J health inform**. Goiânia, p. 287-298, nov. 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-906273>>.

SANTOS, Marta Alves; SENNA, Mônica de Castro Maia. Educação em Saúde e Serviço Social: instrumento político estratégico na prática profissional. **Katálisis**. Florianópolis, V. 20, nº 3, p. 439-447, set./dez. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rk/a/hKCTFGdNpJZ7QdDqzB5QM3L/?lang=pt>>.

SBN - SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA (org.). Entenda a Nefrologia. Brasil. Disponível em: <<https://sbn.org.br/publico/o-que-e-nefrologia/>>.  
SBN - SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. **Hemodiálise**. Brasil. Disponível em: <<https://www.sbn.org.br/orientacoes-e-tratamentos/tratamentos/hemodialise/>>

SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. **Linha de Cuidado da Pessoa com Doença Renal Crônica**. Brasília, 2023. Disponível em: [https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/0/Apresentacao\\_118289690\\_versao\\_FINAL\\_\\_Linha\\_de\\_Cuidado\\_da\\_Pessoa\\_com\\_Doenca\\_Renal\\_Cronica.docx.pdf/c12bde8b-0063-788c-bd94-571ba6fd5f83?t=1690379519146](https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/0/Apresentacao_118289690_versao_FINAL__Linha_de_Cuidado_da_Pessoa_com_Doenca_Renal_Cronica.docx.pdf/c12bde8b-0063-788c-bd94-571ba6fd5f83?t=1690379519146).

SILVA, Crysllaine Pinheiro.; SILVA, Graciele Rodrigues Nunes. Serviço Social e educação em saúde um olhar a partir das vivências no hospital universitário. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Recife, V. 23, nº 7, jul. 2023. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12900>>.

SILVA, Viviane Alves; ALBIERO, Célia Maria Grandini. G. **O serviço social na efetivação dos direitos à saúde dos usuários com doença renal crônica (DRC)**. Tocantins, 2019, 76 f. Monografia (Graduação) - Curso de Serviço Social, Campus Universitário de Miracema, UFT. Disponível em: <<https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/3073>>.

SOUZA, André do Nascimento. *et al.* O autocuidado e a adesão ao tratamento: o trabalho do serviço social. **Humanidades em Perspectiva**. [s.l.], v. 2, nº 1, out.

2019. Disponível em: <<https://www.revistasuninter.com/revista-humanidades/index.php/revista-humanidades/article/view/28>>.

MARTINS, Juliana. **Uma andorinha só não faz verão: o trabalho do assistente social na atenção integral às pessoas com doença renal crônica**. 2016. Monografia (Graduação). Instituto de Psicologia, UFRGS. Disponível em: <[https://lume.ufrgs.br/handle/10183/148636?locale-attribute=pt\\_BR](https://lume.ufrgs.br/handle/10183/148636?locale-attribute=pt_BR)>.

RODRIGUES, Marília Bezerra.; HOLANDA, Maria do Livramento Alencar. O serviço social e a educação em saúde. 2022. **Revista de Educação Popular**. Uberlândia, v. 21, nº 1, p. 34-54, mar./abr. 2022. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/62430>>.

PERONIO, C. S. **A intervenção do Serviço Social junto ao paciente/usuário portador da doença renal crônica terminal em São Borja**. 2018. 54 f. Monografia (Graduação). UniPampa. Disponível em: <[https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UNIP\\_d9c2a1fcb33e20cd65484a0e015d970a](https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UNIP_d9c2a1fcb33e20cd65484a0e015d970a)>

.